



AVENÇA

VILA VERDE

QUINZENÁRIO CATÓLICO E REGIONALISTA

(Composição e Impressão: Escola Gráfica da Oficina de S. José—BRAGA—Telef. 22654)

VISADO PELA CENSURA

PROPRIEDADE:

Confraria de Nossa Senhora do Alívio

DIRECTOR E EDITOR:

Cónego Domingos Peixoto da Costa e Silva

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

Padre Severino Pereira Fernandes
Telef. 92123—Residência Paroquial de Prado—Braga

Servir e Servir-se

por SILVA ARAÚJO

Há termos e expressões vazios de sentido que, muitas vezes, são uma descarada mentira. Estão no caso, por exemplo, as habituais saudações de Natal e Ano-Novo. São tão sinceras, tão sinceras, e saem tanto do fundo do coração que... até se compram cartões com os dizeres impressos!

E' vulgar, quando alguém assume posições de comando, proferir um discurso onde fale dos motivos por que, depois de muito instado e após horas sérias de reflexão e consulta, resolveu aceitar a missão que lhe confiaram. Sabe — acrescenta — a grandeza do sacrifício que lhe será exigido, mas há-de procurar servir com toda a lealdade, com toda a dedicação, com todo o aprumo, procurando dar satisfação à sua consciência profissional, merecer a confiança que nele depositaram e realizar, frutuosa e plenamente, a missão de que o incumbem.

Tudo bem, tudo muito bonito, tudo muito bom se o bem e o bonito se não limitassem ao floreado das palavras.

Uma das tais expressões mentirosas, como muitas das utilizadas na vida de sociedade. Postos às cabeleiras do lugar que ambicionavam e por cuja posse denodadamente se bateram (eles dizem terem-no aceitado contrariados) agarram-se a ele como hera em muro velho. A preocupação de servir desvanecem-se ou melhor: muda de orientação — em vez de servirem o ideal e a missão por que lá foram postos, servem-se a si e aos seus. Havendo possibilidades de preencher vagas ou criar novas aberturas tornam-no um feudo dos seus familiares e

amigos, quantas vezes seriamente comprometidos ou miseravelmente incompetentes.

Como a posição é boa, os proventos são razoáveis e a projecção social é grande, há naturalmente, a preocupação de não deixar cair a fortaleza cuja conquista tantos suores exigiu. Vem agora a caça de influências e a manutenção tensa das espírias que seguram o pedestal. Segue-a um cortejo enorme de compromissos, de cobardias, de soluções vendidas, de silêncios criminosos, de tudo o que, na gíria popular, se resolveu chamar de «frete». Seria preciso tomar esta medida. A ser tomada, porém, lesaria o senhor X que, melindrado com o caso, não deixaria de comunicar o desgosto ao senhor Y, o que, por sua vez, não deixaria de acarretar o desgosto do senhor Z. Era o princípio da queda! Solução:

(Continua na 2.ª página)

Ainda a homenagem ao MAJOR RUI MENDONÇA

Na homenagem prestada ao senhor Major Rui Mendonça, pela Legião Portuguesa de Vila Verde, por lapso, não mencionamos que o grupo de senhoras que tão gentilmente ofereceu um ramo de flores à Esposa do ilustre homenageado, e que tão vincadamente marcou a sua presença neste acto, foi dirigido pela Esposa do senhor Comandante da Legião neste Concelho, senhora D. Maria Tomásia Ramos Pimenta de Castro.

O novo Presidente da Câmara Municipal de Vila Verde

foi festivamente recebido na Sede do Concelho

O povo da Sede do Concelho de Vila Verde quis demonstrar o seu contentamento, por agora, desde há muitas dezenas de anos, ser nomeado um presidente da Câmara que vive na Sede.

Além disso, manifestou ainda o seu regosio pelas qualidades de inteligência, formação, carácter, do seu novo presidente, senhor dr. Augusto Guimarães Mouteira Guerreiro.

Com seu espírito jovial, independente, surgiram fagueiras esperanças para esta Sede do Concelho, sempre cheia de promessas.

No dia 20 de Junho, às dezasseis horas, foi recebido à porta dos Paços do Concelho por muito povo, no qual se destacavam senhoras e pessoas de representa-

(Continua na 2.ª página)

Sendo a família, na sua essência, um agregado social, temos que admitir, para ela também, uma função no seio da própria sociedade em que vive.

Em Portugal foi considerada a família em toda a sua extensão social na Constituição de 1933, que lhe consagrou, por isso, um título muito especial. Admitiu-se como sendo a família a primeira sociedade humana, base da sociedade política e de toda a organização social. Lembra também a Constituição que quanto mais estável e melhor organizada for a família, mais estável e forte será a nacionalidade, e maior será o progresso e o bem estar social.

Função Social da Família

E' nesta ordem de ideias que o Estado e todos os organismos encarregados de o fazer, têm acentuado cada vez mais a sua acção no sentido de assegurar a constituição e defesa da família como fonte de conservação e desenvolvimento dum povo, como base primária da educação, da disciplina e da harmonia social, e como fundamento da ordem política e administrativa, pela sua agregação e representação na freguesia e no município.

Como dissemos já, o Estado assegura à família a sua autonomia particular em relação à sociedade em que se encontra integrada. E' por isso que instantaneamente se luta pela constituição de lares independentes e em condições de salubridade, e a instituição do casal de família; pela protecção à maternidade; pelo regulamento dos impostos, segundo os encargos legítimos da família e estabelecimento do salário familiar; pela facilidade dada aos pais no cumprimento do dever de instruir e educar os filhos; e, por último, há que providenciar para que se não corrompam os costumes.

Como consequência destes princípios, são concedidos à família direitos, para que assim melhor desempenhe o seu papel em relação ao meio social em que se desenvolve a vida comunitária entre todas as famílias. Esses direitos estão patenteados na importância que cada agregado familiar tem na formação dos órgãos que representam os interesses de todos os cidadãos junto do Governo.

Várias vezes nas encíclicas se tem posto à consideração de todos os cristãos a importância primária que a

Problemas da crise da Lavoura

XLIX

Como acudir aos nossos meios rurais numa das maiores evoluções em crise histórica — O estamismo e o comunitarismo — Acção da Federação das Casas do Povo e de outras entidades oficiais

Não vamos perder tempo e espaço do jornal em descrever a crise que atinge os nossos meios rurais. Costumamos, quase todos, resumí-la, chamando-lhe crise da Lavoura. E' uma expressão imprópria, que a limita ao aspecto meramente económico da primeira e quase única actividade dos nossos meios rurais.

Sentimos na nossa pele; vivemos toda essa crise, nas muitas terras que calcorreamos em estudos científicos, semanas rurais, seminários, discussões, polémicas jornalísticas, reuniões. Agitamos numa ânsia de quem luta contra uma inércia mortal.

Muitas vezes temos sido doutrinários; outras, iconoclastas demolidores. Atacamos entidades oficiais ou oficializadas, mesmo o Estado, que tem sido compreensivo, tolerante. Sabe que somos impulsionados pelo fogo de levar as nossas gentes rurais não à insubordinação, mas a compreender seriamente os males que os aflige e agir numa colaboração indispensável.

A crise rural atingiu o mundo inteiro. E' uma evolução económica social da era atómica, que apanhou os homens num desequilíbrio total, a quem a Igreja, nas Encíclicas Mater et Magistra e Terram in Pacis, procura dar novos horizontes e salvadores.

Os meios rurais em crise apresentam problemas económicos, sociais, morais e religiosos. Quer dizer — é uma crise total, mas fundamentalmente, atinge os valores humanos no que eles têm de mais básicos.

Prestes a atingir os cinquenta artigos desta série de «Problemas da crise da Lavoura», iremos tratar aqui de muitos aspectos da crise dos meios rurais. Entre eles, focaremos os da crise da paróquia religiosa rural, procurando-lhe soluções.

Não vamos apresentar dogmas. Focaremos situações generalizadas que pedem estudo e novos caminhos.

E' um facto incontroverso o da crise total dos nossos meios rurais, resultante de uma evolução ou crise histórica da humanidade, como queiram considerar.

Evidentemente que toda a gente pede soluções que julgam estar fora de si; virem dos que dirigem, das entidades hierárquicas mais elevadas.

Na questão religiosa, esperam que o Bispo decrete, resolva; nos problemas económico-sociais, olham

(Continua na 4.ª página)

Banda Musical de Vila-Verde

No arraial do dia 20 de Junho, das Festas de S. João, em Braga, no Coreto da Avenida Central, a Banda Musical de Vila Verde, deu um Concerto de honra.

Acorreram a ouvi-la as pessoas — e que são muitas — amantes da boa música, de Braga e de várias terras. Foi muito apreciada e recebeu os elogios mais calorosos.

No Santo António, em Vila Verde, tocou com a afamada Banda dos Mineiros do Pijão.

(Continua na 2.ª página)

Homenagem ao Professor Eliseu Cardoso Pereira, promovida pelos seus antigos alunos

No dia 27 de Junho, Vila Verde esteve em festa, com a homenagem, promovida pelos antigos alunos, ao seu professor Eliseu Cardoso Pereira, a que se associaram vários colegas no professorado, povo e outras entidades.

O homenageado exerceu o magis-

Um grupo dos seus antigos alunos quis demonstrar o quanto estão reconhecidos à acção exercida por este grande educador, com métodos de ensino de verdadeira dedicação.

Na Igreja Paroquial, houve Missa em acção de graças, a que assistiu o



O Professor Eliseu rodeado de antigos alunos

tério primário em Vila Verde durante quarenta e três anos. Reformou-se e o Estado galardoou-o com a comenda de cavaleiro da Instrução Pública.

homenageado, muitos alunos, o povo, e colegas no professorado. A Legião Portuguesa fez-se representar por uma

(Continua na 2.ª página)

PALESTRA

Realiza-se a Palestra do Rev. Clero do nosso Arciprestado no dia 8 de Julho. E' às 14 horas e pede-se pontualidade.

O Arcipreste

Servir e Servir-se

(Continuação da 1.ª página)

não se toque nas espíãs. O projecto morreu. Não se fala mais no assunto.

E o propósito de servir a causa... fica no papel do discurso. Servem-se os interesses e pessoais e dos amigos. Gasta-se o tempo, precioso tempo necessário ao bem da comunidade, na lisonja dos influentes e na investigação de possíveis adversários que não convém deixar vir a terreiro.

A semelhança do evangélico Herodes, o menor sopro de aragem parece fazer-lhes baquear o trono. Desencadeiam, por tudo e por nada, uma hecatombe de inocentes. Os verdadeiros rivais são intangíveis. Bulir-lhes seria acordar a fera. Mas... é preciso mostrar serviço).

O receio de perder o lugar é um espinho permanente. Investigam-se cuidadosamente todos os movimentos de A ou B. Colocam-se nas suas atitudes, intenções que o demo não descobriria. Em tudo se vê um inspector, como na célebre

peça de Cogol. E uma vida que prometeu dedicar-se ao serviço do próximo — venho para servir — é colocada ao serviço da intriga, da maledicência, quantas vezes até, da vil calúnia! Nada fazem de útil. No entanto, a gente vê-os permanentemente cansados e de olhar troneogazeado.

A que abismos de degradação leva o propósito de se manter num inseguro!

É um jogo de risos disfarçados, uma trama de conversa a meia voz, uma noite sem fim de perturbadoras vigílias, uma deslealdade contínua, uma abdicação da própria personalidade!

Como deve ser reconfortante o abandono de quem, desiludido dos homens e do mundo, procura unicamente servir Deus, desempenhar a função que a sociedade lhe atribui, adormecendo tranquilamente, sem receio de que, na manhã seguinte, acorde no olho da rua!

Banda Musical de Vila Verde

(Continuação da 1.ª página)

A execução foi primorosa e incontestável.

Estão de parabéns o seu ilustre maestro, Sr. Manuel Pais e os seus executantes, todos seus alunos, que formou esmeradamente e muito sacrifício entre trabalhadores, no meio das maiores dificuldades e com toda a sua abnegação.

Em número próximo do nosso jornal, daremos maior relevo à actuação da Banda Musical de Vila Verde e à necessidade das entidades culturais do país, como Fundação Glubekiam, SNI, etc. auxiliarem a manutenção desta Banda, que mantém entre povo bem viva e em alto nível, a arte musical.

Revista de Cadernetas militares, na Câmara de Vila Verde, no dia 11 de Junho, às 10 horas.

Avisam-se os interessados.

Estrada de Penascals e Codereda

Foi participada a primeira fase da abertura da Estrada de Penascals e Codereda, do Concelho de Vila-Verde, pelos fundos dos Melhoramentos Rurais.

Vão assim receber essas freguesias os benefícios da sua primeira e única estrada de acesso aos meios modernos da civilização.

Telefone dos Bombeiros Voluntários de Vila Verde 3 2 1 1 2

Pastelaria BAR VILAVERDENSE

Fabrico esmerado de doce de todas as qualidades. Serviço de Casamentos, Baptizados e Homenagens. Vinhos de mesa, finos e espumantes, refrigerantes a preços excepcionais — Café especial.

Em Vila Verde, não deixe de visitar a PASTELARIA

A's Donas de Casa

Visitem a secção de Louças da **Princesinha**

Lindos Serviços (8)

Jantar — Chá — Café — A'guas e Licores

Telef. 9 2 1 1 0 Vila de Prado

O novo Presidente da Câmara Municipal de Vila Verde

(Continuação da 1.ª página)

ção, a Banda de Música de Vila Verde, o Grupo Folclórico, uma deputação dos bombeiros, representação da Legião Portuguesa, funcionários, etc.

O senhor Presidente recebeu as representações das entidades e do povo, no seu gabinete de trabalho, tendo usado da palavra o senhor vereador professor Ernesto Ferreira, e o oficial comandante do Terço da Legião Portuguesa de Vila Verde, senhor João Vilela.

O ilustre homenageado agradeceu todas aquelas provas de simpatia, prometendo servir o Concelho com toda a sua dedicação.

As Festas de S. João em Braga

Decorreram com excepcional brilho, como já há muitos anos não se comparam, as Festas de S. João em Braga, desde os dias 19 a 24 de Junho.

A afluência de forasteiros foi excepcional, enchendo as ruas de Braga, por vários dias, sobretudo no dia 22, do Cortejo; no arraial do dia 23, dos mais populares do país; no dia 24, na procissão de S. João.

O Cortejo das actividades, tradição e traje do Distrito de Braga e da Junta Distrital de Braga, com o patrocínio da Junta da Acção Social do Ministério das Corporações e Previdência Social; da Fundação Nacional para Alegria no Trabalho, da Câmara Municipal de Braga, do Grémio Nacional dos Industriais Têxteis, da Federação do Grémio da Lavoura de Entre Douro e Minho, e da Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes.

O povo viu desfilar em cortejo vivo, bem estruturado, a nossa Lavoura, a Indústria, o Artesanato, o Comércio, a Etnografia, Trajos.

Foi muito louvada esta iniciativa, que resultou plenamente num grande acontecimento, que demonstrou a vitalidade que está a atingir o espírito organizador do nosso Corporativismo.

VILAVERDENSE afagado no Rio Douro

No sábado, dia 26, quando pescava sobre umas pedras, junto da ponte de D. Maria, em Gaia, caiu ao rio Douro. José Fernandes da Silva, de 16 anos, aprendiz de estufador, natural de São Cristovão do Pico, Vila Verde, e residente em Gaia.

Morreu afogado, porque não sabia nadar, cerca das 19,30 horas, tendo só sido retirado o seu corpo da água, por um barqueiro, no domingo de manhã.

Involgar atidente na freguesia de Esqueiros, Vila Verde

Do qual resultou um ferido

No dia 27 de Junho, pelas 20 horas, na freguesia de Esqueiros, do concelho de Vila Verde, quando o sr. Francisco Ribeiro, casado, comerciante, de 79 anos de idade, conduzia um carro de cavalos, devido à popularidade de que goza neste meio, foi assaltado, é o termo, por um grupo de jovens que invadiram o veículo. Este, não resistindo ao peso excessivo da carga, quase se desfez, projectando no solo todos os ocupantes, que, felizmente, nada sofreram, salvo o condutor, que, transportado ao Hospital desta vila pelo sr. Manuel Pimenta da Silva, que no momento passava de automóvel no local, foi ali tratado a extensas feridas na cabeça e contusões múltiplas.

Por o seu estado já não inspirar cuidados, recolheu a sua casa.

HOMENAGEM

ao Professor Elísio Cardoso Pereira

(Continuação da 1.ª página)

Secção, que prestou guarda de honra ao altar, por o senhor professor Elísio ter sido comandante de Lança. Os Bombeiros, o Vila-verdense Futebol Clube, também se fizeram representar, com deputação e estandarte. Celebrou o Reverendo Pároco, que fez uma alocução sobre a missão dos educadores e a obrigação de os honrarmos.

Em seguida junto da casa onde mora o homenageado foi solenemente descerrada uma lápide que diz: «Largo Professor Elísio Cardoso Pereira — Homenagem dos seus alunos — 27-6-65. Fê-lo, tendo usado da palavra, o seu aluno mais antigo, senhor Manuel da Assunção Pereira da Cunha.

Foi-lhe também oferecida pelos seus alunos uma medalha de ouro, com a inscrição de recordação.

Depois, na Pastelaria Bar-Vila-verdense, teve lugar o almoço de confraternização, a que também assistiram, além de muitas dezenas de alunos, o Pároco da Vila, os senhores professores Martins Madeira, Bento Duarte e Delegado escolar professor Ernesto Ferreira.

Aos brindes, foram salientadas as qualidades do homenageado, que agradeceu reconhecido.

Foi oferecido, em honra do homenageado, à Caixa Escolar da Escola Masculina um cheque sobre o Banco Português do Atlântico, de mil escudos.

A Foto Studio da Rua de S. Marcos, de Braga, ofereceu as fotografias que publicamos.

Aos brindes falaram: os senhores Emilio Peixoto, professor Abel Medeiros, professor Ernesto Ferreira,

Edital

Fazenda Pública do Concelho de Vila Verde

Faz-se saber que, durante todos os dias úteis do próximo mês de JULHO, encontranço, à boca do cofre, as seguintes contribuições e impostos do ano de 1964:

Contribuição Predial
Imposto profissional

João de Sousa Vilela, Padre Manuel Diogo, o jornalista Renato Ferreira, Manuel Soares, António Machado Vilela, professor Bento Duarte. Foram lidos vários telegramas de alunos, que não puderam estar presentes.

O almoço fornecido pela Pastelaria Bar Vila-verdense foi primoroso.

A Lavoura de Vila Verde

no Concurso Pecuário do S. João em Braga no dia 24 de Junho foi bem representada

O Concurso Pecuário da Feira Anual de S. João de Braga, de Gado Bovino (barrasão e leiteiro) é dos mais importantes do país.

A ele acorreram os lavradores do nosso Concelho, uma manifestação de interesse para demonstrar que se trabalha por melhorar as condições pecuárias, em confronto com os Concelhos do nosso distrito, tirando o seu gado vários prémios.

Conseguiram os seguintes prémios: em raça barrosa — 1.ª classe — 2.ª secção — 4.º prémio, 150\$00, a Alberto Correia, de Pico, São Cristóvão; 1.ª classe — machos — 4.ª secção — 5.º prémio, 200\$00, a Silvestre Peixoto Gomes, de Mós; 2.ª classe — fêmeas — 1.ª secção — vacas isoladas — 8.º prémio, 250\$00, a José Gonçalves, de Dossãos, e 10.º prémio, 150\$00, a Albano Mota, do Pico dos Regalados; 2.ª classe — fêmeas — 2.ª secção — novilhas, 1.º prémio, 500\$00 e taça, a João da Mota, do Pico dos Regalados; 3.º prémio, 400\$00, a Manuel da Mota, do Pico dos Regalados; raça leiteira — 1.ª classe — machos — touros reprodutores — 5.º prémio, 500\$00, a José Gonçalves, de Dossãos; vaca leiteira — 2.ª classe — fêmeas — 2.ª secção — novilhas, 7.º prémio, 100\$00, a António Alberto de Azevedo, de Prado, Santa Maria.

Anunciai, Assinai e Propagai «O Vila-verdense»

Fábrica de Bordados Regionais DE Maria Helena Dantas

Variedade de Linhos: — Toalhas de Mesa em todas as medidas. Jogos à americana: — Tabuleiros, sacas, guardanapos, etc. Ainda um grande sortido em puchados em perlé e bordados regionais LUGAR DA PONTE — Prado Telef 92147 BRAGA

Gasa Claro

— DE —

Paulo de Sousa Claro

Fábrica e depósito de velas de cêra e artigos de apicultura

Rua D. Diogo de Sousa, 100 TELEFONE, 22305 BRAGA

O melhor café e o



d'A Brasileira

— DE —

Mário Joaquim de Quelros & C.ª

TELEFONE, 22013 BRAGA

CASA GOMES

João Barbosa Gomes

CAMPO DA FEIRA VILA VERDE (Minho)

Fazendas de Lã, Algodão e Miudezas (9)

Orlon, Dralon e Tirilene só nesta Casa Artigos de Criança — Sempre novidades e bons preços

Agente da Sociedade Portuguesa de Seguros

Correspondente em Vila Verde do Banco Português do Atlântico

A COMERCIAL DE PRADO

— DE —

Fernando Duarte Pedroso

Agente da Companhia de Seguros «Tranquilidade»

Azelas, Mercaria, Vinhos, Refrigerantes, Ferragens, adubos e Materiais de Construção

Revendedor de BUTAGAZ e produtos SHEL.

Vila Verde TELEFONE, 92115 RPADO

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA
Secretaria de Estado da Agricultura
Junta de Colonização Interna

Emparcelamento da Propriedade
Rústica

Edital

Vasco Rodrigues de Pinho Leônidas, Presidente da Junta de Colonização Interna, para os devidos efeitos faz saber que:

1.º — Terminaram os trabalhos da classificação e avaliação dos terrenos e da determinação da situação jurídica da propriedade do perímetro de emparcelamento de Cabanelas e Prado;

2.º — Os elementos resultantes desses trabalhos estarão expostos ao público, nos termos do n.º 1 do art.º 36.º do Decreto n.º 44 647, de 26 de Outubro de 1962, no Lugar de Portuzelo, Freguesia de Cabanelas, onde, durante o prazo de 30 dias a contar da data da publicação deste Edital, poderão ser examinados todos os dias úteis das 9 às 12 e das 14 às 17 horas (aos sábados, das 9 às 12 horas);

3.º — No referido local estarão sempre funcionários que prestarão todos os esclarecimentos que forem pedidos, bem como receberão todas as sugestões e observações que qualquer interessado entender fazer a esta Junta, a propósito dos elementos expostos;

4.º — Nos termos do n.º 1 do art.º 36.º do Decreto n.º 44 647, de 26 de Outubro de 1962, qualquer interessado poderá naquele prazo, apresentar por escrito as observações que entender perante a Comissão Local de Recomposição Predial, com sede no Grémio da Lavoura de Vila Verde.

Junta de Colonização Interna,
em 4 de Julho de 1965.

○ Presidente,

Vasco Rodrigues de Pinho Leônidas,
Eng.º Agrónomo

Movimento Nacional Feminino

A Presidente do M. N. F., Senhora D. Rosa Mendes Santos da Cunha, acompanhada da Vice-Presidente Senhora D. Rita Lima Rebelo Balha, visitaram a Delegação de Vila Verde para cumprimentar a sua Delegada e auxiliares, Senhora D. Ester Maria de Campos Ascensão Fernandes, esposa do Senhor Dr. George Vasco Monte Fernandes e Senhora D. Maria Lúcia Almeida Brito, respectiva auxiliar.

A Presidente Distrital analisou os trabalhos desenvolvidos, traçando novas modalidades a seguir para futuro, muito em especial a conclusão das Sub-Delegações Paroquiais neste Concelho para as quais muito já têm conseguido, dado já, quase por completo este trabalho.

Quando esta rede de organização Paroquial e para isso contamos com a boa vontade e auxílio dos Reverendos Párocos que já muito nos têm coadjuvado, estiver concluído o trabalho o M. N. F. tem no Concelho de Vila Verde um trabalho perfeito em auxílio às famílias daqueles que longe lutam sem medo e vencem com glória.

A Nação pode esquecer o exemplo de sacrifício da própria vida dos bravos rapazes que heróica e galhardamente deixam a sua família para servir a PÁTRIA, empunhando a Bandeira das quinas, combatendo até à morte se preciso for pelo nosso Portugal bem amado.

A Presidente Distrital — disse mais ainda — chegamos a um ponto em que a hora não é de expectativa.

Qual será a mulher Portuguesa que regateia o seu esforço muito ou pouco, para suavizar o sacrifício dos nossos queridos militares?

A noiva que fica, a Mãe que chora, a esposa saudosa rodeada dos seus filhos, parentes, amigos... um mundo que os espera.

Desprezal esse egoísmo que muitas vezes vos embala traiçoeiramente.

A Hora é de todas nós Mulheres de Portugal. Filiai-vos no M. N. F. no vosso Concelho.

Os nossos soldados precisam de carinho e muito Amor de solidariedade. Se no Campo de Batalha souberem que confraternizamos com os seus familiares, sejam eles ricos ou pobres, as horas não se lhe tornarão tão duras e negras.

Isto podemos nós dar aos que eles deixaram do lado de cá.

POR DEUS E PELA PÁTRIA

Alexandre de Sá Carneiro

Advogado

BRAGA — Avenida Marechal

Gomes da Costa, 738-1.º Esq.

VILA VERDE — Campo da Feair

N.º 100 da Revista RUMO

Acaba de sair o número 100 (Junho) da revista mensal de problemas actuais "RUMO". Trata-se de um número especial, inteiramente dedicado aos problemas do mundo rural português.

Há mais de oito anos que esta revista tem vindo a realizar no nosso país uma notável tarefa de informação e cultura. "RUMO", procura levar aos seus leitores o necessário complemento de informação diária, "algo que realize uma das aspirações do homem de hoje: a integração dos factos em razões profundas e objectivas que evitem a superficialidade do pensar e do viver..

Nas páginas de "RUMO", se se analisa mensalmente, segundo uma perspectiva cristã, a problemática do nosso tempo e os acontecimentos mais relevantes no plano nacional e internacional, nos domínios da Religião, Filosofia, Política, Sociologia, Economia, Literatura, Artes Plásticas, Música ou Espectáculo. "RUMO", pretende criar nos seus leitores a consciência de problemas de que nenhum homem de sentir cristão se poderá alhear.

Do sumário do n.º 100 destacamos os seguintes títulos:

Ensaio e Estudos — "As insituições e o desenvolvimento económico rural", por J. Duarte Amaral. "A previdência social dos trabalhadores agrícolas", por Eduardo G. Luiz.

Notas e Comentários — "Problemas agrários de Moçambique", por D. Sebastião Soares de Resende. "O mundo rural e a gente da cidade", por Joaquim Conde. "A informação e os meios rurais", por Francisco Amaral.

"Mundo Rural — incultura da gente e da terra", por J. Bidarra de Almeida. "Alguns aspectos da evolução da empresa agrícola", por Rodrigo Sande Lemos..

Panorama da Actualidade — "Agricultura e produto", por Alberto Alarcão. "A enfermagem e a saúde rural", por Maria Teresa Forjaz.

Artes e Letras — "Notas para um ensaio sobre a economia da música na ruralidade", por José Blanc de Portugal.. "A ruralidade no cinema português", por Luís de Pina. "TV e ruralidade", por Geraldo Ferreira.

Vila de Prado

Vindo de Belém do Pará (Brasil) chegou a Prado, onde tensiona passar três meses, José da Silva Vaz, acompanhado de sua Ex.ma Esposa, sobrinhos, incluindo a ilustre Doutora Lopes Ferraz.

A sua chegada constituiu surpresa para os seus familiares e nestes poucos dias que ainda os temos entre nós têm-se dedicado às visitas do costume e admirar as festas do S. João em Braga.

Nós mesmos ainda só os pudemos cumprimentar de fuga mas sabemos que se encontram bem.

Aos nossos ilustres visitantes, Pradenses de gema, fazemos votos de umas férias encantadoras na sua Quinta da Murta.

— As escolas de Prado (Núcleo do Bom Sucesso) onde decorrem os exames do 2.º grau, têm constituído motivo de riso sarcástico de toda a gente, alunos e professores. Os textos esburacados e a cair, isto em plena Vila, francamente! A Câmara anterior nunca quis ver o problema.

Pedimos providências.

— Para Espanha rumo a Santiago de Compostela, partem no próximo dia 17 dois autocarros de Prado, excursão-peregrinação promovida pela Cafetegese com a ajuda da Conferência Vicentina. Prontamente se esgotaram os lugares e todos aguardam ansiosamente o dia da partida.—C.

CORRESPONDÊNCIAS



Um aspecto da Vila de Prado

Pico de Regalados

Encontro regional sobre a Campanha da Família

Realizou-se no salão paroquial desta freguesia de São Paio do Pico um encontro constante de três coíquios sobre a campanha da família organizado em boa hora pelo Sr. P.º José Luis Domingues Ferreira, estimado pároco de São Paio, que dedica os seus melhores esforços aos problemas da A. C. e que escolheu para este fim o dia do Corpo de Deus.

Na véspera houve um colóquio para homens e rapazes dirigido pelo Sr. José Martins Peixoto, ajudante do Conservador do Registo Predial no nosso concelho de Vila Verde, que falou admiravelmente sobre a nossa filiação divina, sobre o corpo místico de Cristo e sobre o modo de viver na graça de Deus para todos poderem ser ramos unidos ao tronco que é o nosso Mestre Divino. Como conclusão disse que os homens não devem andar aos empurrões uns aos outros mas que se amem mutuamente como Cristo nos amou. Felou durante hora e meia e toda a assembleia o ouviu com muita atenção. Estavam presentes muitos homens e rapazes de S. Paio, Sande, S. Miguel, S. Cristóvão, Mez, de Vila Verde e Gundilães.

No dia 17 realizou-se outro colóquio para Senhoras e raparigas dirigido pela Sra.ª D. Maria Emília Providência e Costa, que dissertou, admiravelmente, sobre os problemas referentes às mães e aquelas que se preparam para a mesma missão. Tomaram parte senhoras e raparigas desta freguesia e das outras acima mencionadas e todas ficaram satisfeitas com a lição que ouviram, prometendo pôr em prática os princípios para constituir uma família mais unida e portanto mais forte para poder resistir heróicamente a todas as forças que pretendem desviá-la do seu fim elevado e santo.

As 16.30 da tarde, com o salão paroquial repleto de casais, realizou-se o último colóquio deste encontro confiado ao Sr. Engenheiro Manuel José Gonçalves Soares, da Boa Reguladora de Famacão.

Os assistentes ficaram admirados com o modo como o ilustre Engenheiro concebeu, em palavras elevadas e ao mesmo tempo acessíveis ao numeroso auditório, altos conceitos sobre a família, falando à inteligência, à vontade e ao

coração dos numerosos ouvintes. Terminada a conferência, um dos assistentes, pessoa de posição social e respeitada nesta região de Regalados, felicitou o conceituado conferente, o que deu lugar a uma calorosa salva de palmas.

Muito mais se poderia dizer se o pequeno espaço que nos concedem o permitisse. Fica descrita uma pequena ideia sobre aquilo que ouvimos. Assistiram ao pároco desta freguesia e organizador deste encontro, o Senhor Arcepreste, o P.º Severino e o organizador desta pequena reportagem.

— No dia 20 de Junho realizou-se, com o brilho dos anos anteriores, na igreja paroquial de São Paio, o Sagrado Lausperene. Na véspera estiveram muitos sacerdotes a ouvir de confissão todas as pessoas que quiseram purificar as suas almas. Notou-se um numero bastante elevado de principiantes na gente nova.

A hora regulamentar começou a Santa Missa tendo pregado o Sr. Cónego Carlos, pároco da vila de Ponte do Lima. Durante as 24 horas não faltaram os amigos de Jesus que vieram à casa-mãe da sua terra para prestar homenagem ao Senhor que os há-de salvar.

— No dia 26 de Junho também se realizou a festa de São Paio, padroeiro desta freguesia.

Sande

Terminou o mês do Sagrado Coração de Jesus. Em todos os dias vários devotos vieram à igreja paroquial para prestar homenagem Àquele que se fez homem para os salvar.

— Realiza-se neste dia 4 de Julho a festa de S. Frutuoso que se venera na sua capela situada no alto do monte do mesmo nome. São Juizes da mesma, Joaquim da Silva Lomba e António de Abreu que se encontra na França.

S. Miguel

Por intermédio do Sr. P.º Domingos Mota Vieira dignou-se dar o nome ao assinante de "O Vilrverdense", o Sr. Bernardino Caldas Barbosa, grande proprietário nesta freguesia. Os nossos agradecimentos.

Cantinho de Oleiros

Já não vem longe a festa em honra de Nossa Senhora dos Anjos a relizar no dia 1 do próximo mês de Agosto.

Nesta altura o Tesoureiro e os mordomos andam bem atarefados e como de costume o povo da freguesia já se sente verdadeiramente entusiasmado e ansioso por que esse dia chegue.

Todos vão ser generosos e assim teremos uma grande festa.

O programa está a ser elaborado e dele oportunamente daremos conhecimento.

— No dia 18 do passado mês de Junho, no Governo Civil, de Braga, tomou posse o novo Presidente da Câmara deste nosso Concelho de Vila Verde.

Neste acto solene a nossa freguesia esteve representada pelo Rev. Pároco que o cumprimentou desejando-lhe muitas felicidades no honroso cargo em que foi investido.

Deste nosso cantinho lhe endereçamos as nossas cordiais felicitações, desejando-lhe, mais uma vez, um futuro risonho.

— Por fins do mês de Outubro do ano passado começaram as obras no nosso cemitério estamos em Julho e as obras por terminar. Por falta de dinheiro não é pois segundo nos disse o Senhor presidente da Junta, da Câmara recebeu mil escudos para melhoramentos.

Por quem esperamos? Que venha o Inverno?

Já é bem tempo de as acabar até porque daqui a dias, por al-

tura das festas da Senhora dos Anjos vai cá vir muita gente de fora e então ela que dirá?

— Vítima de uma doença prolongada que sempre aceitou com a maior resignação cristã, faleceu no lugar de Lamela (Baltar) o Sr. João Rodrigues de Carvalho, casado com a Sra.ª Maria da Glória de Oliveira Martins.

A família em luto os nossos cumprimentos de sentidas condolências.

— Em casa de sua família esteve a passar um mês de férias o Ex.mo Sr. Epifânio da Silva Cachetas, sargento ao serviço da Força Aérea, no Aeroporto da Portela.

— Também de visita a suas famílias vimos por cá o Rev.º Sr. P.º Victor, de Oleiros, Superior do Seminário dos Senhores Padres Capuchinhos, em Gondomar e o Ex.mo Sr. Victor Manuel da Silva Domingues, presentemente na base aérea de Sintra.

— Do Hospital de Santa Maria — Porto, onde esteve internado e foi operado a um tornozelo fracturado numa queda verificada em Março, regressou a casa o Sr. Arnaldo Cardoso de Macedo, do lugar de Feiande.

Desejamos-lhe rápidas melhoras. — C.

Parada de Gatim

Fomos informados de que encarregados da Câmara de Vila Verde, vieram passar uma vistoria às fontes de consumo desta freguesia. Ora essa vistoria que tem em vista dar uma reparação nas fontes que são de mergulho, passando-as a fontenários, devia ser a todas e não a algumas como dizem que foi feita, pois a de Souto Novo que está mesmo a maior das porcarias, essa sim, é que devia ser vistoriada para ver se o lugar de Souto Novo tem ou não razão de se queixar.

Já por diversas vezes puzemos esse assunto em relêvo neste jornal e nada de sermos atendidos, vamos haver com estes planos novos, se terá lugar o arranjo dessa fonte. Aguardemos isto, até que, quem de direito tome resolução sobre o assunto.

— Num dos hospitais da cidade de Leão, França, faleceu, vítima duma operação à apêndice o nosso amigo e conterrâneo António Gonçalves Gomes, ilustre Presidente da Junta desta freguesia. A morte deste nosso bom amigo foi muito sentida no coração de todos quantos o conheciam pois as boas qualidades de que era dotado assim o permitiu. O saudoso extinto deixa um filho de tenra idade.

Pedimos a Deus pelo eterno descanso de sua alma e apresentamos os nossos sentidos pesames à viúva e a todos os familiares.

— Vindo de avião, chegou a esta freguesia o sr. Júlio de Sousa que encontrando-se em terras do Brasil, quis vir dar uma visita à sua Ex.ma família.

— A nasçença do vinho por esta região foi boa, mas há uns quinze dias para cá, apareceu um mal no vinho que o destroi por completo. Vamos a ver agora com o remédio que alguns lavradores têm deitado se escapará algum. Este remédio que andam a deitar substitui o sulfato, graças à orientação técnica do Engenheiro Agrónomo, Sr. Nuno Mendonça, da Cuf. de Braga. C.

Carreiras

(São Miguel)

Estrada — Felizmente já começou a tão desejada estrada. Já começou e está em bom andamento.

Lnz — Já há um ano que temos luz. Mas houve um engano na planta, referente ao nosso presidente da Junta, e este que foi dos que mais trabalhou, e dos que mais pagou muito mais do que lhe estava marcado.

Pois este Sr. ainda está sem luz. Já não tem conta o número de vezes que o Presidente da Câmara cessante, e nos Serviços Municipalizados nos prometeu que vinham colocar a luz na sua casa. Promessas e promessas... estamos cansados de ser enganados. Sempre a prometer que vem colocar a luz, e nunca mais vem!!! Isto é horrível.

Se não têm gente, arranjem-na. Cemitério — Já há muitos meses que marceram o novo cemitério, e prometeram faze-lo breve.

O velho está horrível no século vinte. Esperamos que as autoridades concelhias e governamentais olhem para nós que também somos gente, também pagamos impostos e contribuições, também temos direito a obras do Estado Novo. — C.

| Preço anual da Assinatura | |
|----------------------------------|---------|
| Continente | 30\$00 |
| Ultramar e Brasil (via marítima) | 60\$00 |
| (aérea) | 145\$00 |
| Outras Nações (via marítima) | 70\$00 |
| (via aérea) | 165\$00 |

(O pagamento deve ser sempre adiantado)

AERO CLUBE DE BRAGA

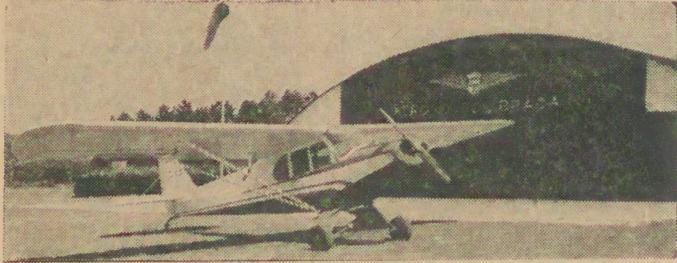
Prado é uma vila diáritamente sobrevoada pelos aviões do Aero Clube de Braga. A cinco quilómetros de Braga e a dois de Prado, mais se poderia dizer que o Aero Clube é de Prado (perdoem-nos a vaidade!) mas teremos de o chamar, com o público, o Aero Clube de Palmeira.

Porque fala "O Vilaverdense, no Aero Clube? Simplesmente porque o Aero Clube já tem alguns pilotos de Prado, porque os seus alunos cruzam de lés-a-lés e em todas as direcções o nosso lindo concelho de Vila Verde, porque já nos habituamos a ganhar amizade aos pilotos e aos aviões, sim, por tudo isto

Nessa altura era um campo ainda de pequenas dimensões. Hoje o campo de Palmeira tem duas pistas, onde pode aterrar um *Super Constellation*: a maior com 1.200 metros e a mais pequena com 850, ambas com 100 metros de largura.

Realizaram-se aqui já muitos festivais aeronáuticos, com aviação civil e militar.

Não podemos deixar sem registo uma festa grande realizada há pouca, copiando uma lápide em mármore colocada no hangar: «Aos 13 dias do mês de Janeiro de 1963, sobre o signo da Amizade Luso-Brasileira, fez a entrega de um avião «Paulistinha» ao Aero Clube



A «Paulistinha» aguarda a chegada dos alunos pilotos.

(e porque será mais? Nem nós sabemos...) queremos associar-nos ao 3.º aniversário do Aero Clube de Braga, comemorado em 22 de Junho passado. Não tem conta já o número de pilotos que este Aero Clube formou. Presentemente tem em exercício 10 pilotos de 1.ª categoria, 9 de 2.ª e 17 de 3.ª categoria, além de 13 alunos em treino. Como se vê, aqui trabalha-se, formando os aventureiros do ar a quem dedicamos toda a simpatia, extensiva especialmente ao Director da Escola de Voo, Sr. Rogério de Oliveira Peixoto e ao Instructur Fernando Guterres.

Este campo de aviação já tem uma linda história. Gostaríamos de a saber contar.

A sua inauguração ao público foi em 22 de Junho de 1929 com a aterragem dum Junker's F. 13 pilotado pelo Major Manuel Amado da Cunha, levando como mecânico Koscheln. Os seus primeiros passageiros foram o Brigadeiro Francisco Caravana, Dr. Alberto Cruz, José de Sá Esteves de Aguiar e Jaime Lima.

de Braga, em nome do Governo do Brasil, o embaixador Dr. Francisco Negão de Lima, grande amigo de Portugal, tendo solenizado este acto com a sua presença o Senador Dr. Juscelino Kubitschek de Oliveira, o antigo e prestigioso presidente que estreitou e tornou indestrutíveis os laços entre as duas Pátrias irmãs.

Que mais diremos nós? Enviamos ao Presidente da Direcção, Senhor Fernando Manuel Braga de Cruz, e nele a todo o corpo gerente, um voto de sempre mais e melhor a favor do nosso Aero Clube de Braga.

* * *

Em 15 de Julho iniciam-se os voos para Faro (Algarve) efectuados em aviões Lockheed (Super Constellation) da TAP, às terças, quintas e sábados.

Fazemos votos que as carreiras aéreas para Braga sejam também inauguradas a curto prazo.

Função Social da Família

(Continuação da 1.ª página)

em particular, podemos estender o nosso pensamento para a própria família que muitas vezes segue toda atrás do chefe, nem sempre consciente das suas responsabilidades de pai e orientador duma comunidade. E é por isso que em tantas ocasiões desaba sob os alicerces da moral todo o peso duma família sem princípios que, à sua frente, não teve a felicidade de encontrar o pulso e a força duma alma que lhe desse orientação e vida.

Porque não se intensifica a Campanha em prol duma melhor consciencialização dos chefes de família? Ou estaremos de braços cruzados até que já não haja remédio?...

A ordem social de todas as coisas tem de ser levantada sob a orientação da lei moral, manifestada por meio da ordem natural e por Deus esculpida nos corações dos homens com caracteres indelévels. Não saia, pois, a família deste terreno onde tem de actuar e estará garantida a função tão importante que cada agregado familiar tem de exercer na sociedade em que vive.

DESSPORTOS

O Vilaverdense, ao ganhar por 2-1 em Ancora, deve ter garantido a sua permanência na I Divisão Regional, pois tudo leva a crer que não se deixarão surpreender, em "casa", no jogo de segunda "mão".

Taça Associação de Futebol de Braga

Resultados do dia 27 de Junho: Monção, 0 - Guimarães (R), 3. Maria da Fonte, 2 - Prado, 1. Nestes jogos correspondentes às meias-finais da Taça Associação de Futebol de Braga, Prado tem possibilidades de recuperar no jogo da 2.ª volta com Maria da Fonte.

Taça de Portugal

Ainda está por decidir se a equipa que defrontará o Benfica na final, será o Sporting ou o Setúbal.

O Vilaverdense Futebol Clube deve permanecer na 1.ª Divisão Regional

O Vilaverdense Futebol Clube jogou no dia 27, com Paredes de Coura, em disputa para a permanência, no próximo ano, na primeira divisão da Associação de Futebol de Braga.

O Vilaverdense, que levou o apoio do povo amigo do seu clube, ganhou por duas bolas a uma.

Hoje realiza-se o segundo desafio em Vila Verde. Bastará ao Vilaverdense o empate para a permanência na 1.ª Divisão

Se o Paredes de Coura ganhar, o que não será fácil, haverá jogo de desempate em Barcelos.

O número de golos não vale, mas sim de vitória ou empate.

QUINTA DO NEGREIRO -- em Prado

Ilustres visitantes da sua urbanização

Logo que soubemos que estava entre nós, mais uma vez, o Sr. F. Maddalena, acompanhado de alguns familiares de compradores de lotes de terreno na Quinta do Negreiro, nós cujo desejo é ver essa cidadela construída a curto prazo, imediatamente nos deslocamos ao seu encontro para registar a sua passagem sempre simpática para nós, e, ao mesmo tempo sabermos junto de S. Ex.ª

prados, como no presente caso, vieram propositadamente fazer uma visita ao local.

— Agora, se nos permite, sr. F. Maddalena, quando se pensa em construir as primeiras casas?

— Estão projectadas as construções das casas para breve, antes porém esperamos que terminem os trabalhos de urbanização (avenidas, saneamento, luz eléctrica, etc.) e só depois serão

— Sabemos que ainda não fora feita uma campanha em grande escala. Qual é o programa, como Director Gerente da da «Imobiliária Denique C. A.», com projecção internacional, para a liquidação de lotes de terreno da «Quinta do Negreiro?»

— Na Venezuela em particular, onde residem mais de 60 000 portugueses, vamos começar espe-

Problemas da crise da Lavoura

(Continuação da 1.ª página)

budicamente para o Estado e suas entidades oficiais.

De todos os males culpam as entidades dirigentes, lavando as mãos. Todos os dirigentes terão as suas culpas, quando colaboraram na formação ou enraizamento dessa mentalidade que tornou as massas em receptáculos amorfos, dirigidos, impersonalizados. Havia os caciques que tudo empalmavam; as autoridades que tudo centralizavam.

Custa muito desfazer egoísmos, ignorâncias, desmentalizações e erros de muitos anos. Em qualquer ajuntamento onde se toquem nos problemas rurais, sai sempre um condenado, sem apelação nem agravo o que tem de fazer tudo — o Estado e suas entidades. Caimos numa mentalização do estatismo.

Ora o estatismo nas suas máximas forças — comunista, capitalista americano ou liberal francês — não conseguiu solucionar satisfatoriamente estas crises.

Nem mesmo o nosso estatismo português, equilibrado, moderado, corporativo, conseguiu essa solução. E' que a complexidade dos problemas exige uma mobilização total dos valores humanos económico-sociais e religiosos dos meios rurais. Assim surgem nos verdadeiras orientações nos movimentos comunitários.

Estes sim Agrupam o Estado, seus organismos, os factores religiosos, o povo, seus líderes; as iniciativas, coordenando-as num sentido pleno dos interesses da comunidade, rasgando-lhe horizontes, dando-lhes auto-suficiência. Só assim será resolvida a crise da Lavoura, a fixação das populações rurais ou a sua deslocação ordenada e social, com melhores condições de vida espiritual e material.

Só assim acabará o sacrifício da classe rural, a tudo e a todos.

Tremos de estudar, trabalhar, reunir, e mesmo abdicar de muitas

coisas ultrapassadas, de costumeiras e bairrismos sem valor, de que fazemos cavalo de batalha.

Fizeram-se semanas rurais, seminários comunitários, estudos práticos. Foram iniciativas louváveis; movimentos de arranque, mas que não conseguiram influenciar suficiente número de líderes.

A Federação das Casas do Povo do Distrito de Braga, num manifesto recente, marcou, bem expressivamente, a sua consciencialização dos principais problemas rurais, e pôs o dedo nas feridas, mesmo doendo, às entidades oficiais. Mas não ficou por aí. Promoveu uma semana de estudos comunitários; tomou uma zona de freguesias de Barcelos em aplicação de estudos práticos, cujos resultados foram estudados em reunião, nos dias 28 e 29, e em visitas à Serra da Lameira e aos trabalhos de emparcelamento de Cabanelas.

O Posto Agrário de Braga também se tem denodadamente aplicado a núcleos de promoção agrícola. Nestes esforços colaboram a Junta de Colonização interna, a Obra das Mães pela Educação Nacional, Delegação de Saúde, Instituto Maternal, o Clero, a Federação dos Grêmios da Lavoura de Entre Douro e Minho, etc.

As Casas do Povo estão, graças a estas iniciativas, a ser o centro destes movimentos comunitários, que levam todas as entidades responsáveis, e os indivíduos, ao estudo dos problemas rurais na sua complexidade e ao encontro dos meios de solução. E' uma luta difícil, longa, mas sem a arrancada e persistente luta dos primeiros líderes nada se conseguirá. No verdadeiro corporativismo português há o sentido do movimento comunitário.

Padre Manuel Gonçalves Diogo



O Sr. António dos Santos Araújo e S. Ex.ª Esposa D. Maria Celeste Araújo em companhia do Sr. F. Maddalena, de «Imobiliária Denique C. A.», de Caracas, em visita à urbanização da «Quinta do Negreiro», onde seus filhos António dos Santos Araújo e Vasco Eugénio dos Santos, proprietários do conhecido Supermercado «La Carlota» residentes na Venezuela, compraram vários lotes de terreno por intermédio da «Imobiliária Denique C. A.»

das perspectivas e do andamento das futuras construções.

A «Quinta do Negreiro» propriedade do Sr. Dr. Francisco António Gonçalves capelão capitão reformado da Armada, sabemos-lo todos, é um lugar agradável neste belo cantinho minhoto. Como noticiamos o ano passado, estão rasgadas e apavimentadas as avenidas o que oferece já bastante interesse. Sabemos que têm sido vendidos também muitos lotes de terrenos e alguns com-

construídas as casas em grande escala.

— Os lotes de terreno estão reservados só a compradores da Venezuela, ou pensam dar possibilidades de compra a mais alguém?

— A maioria serão vendidas na Venezuela, mas estamos em negociações de venda no Brasil, em Angola e Moçambique, incluindo evidentemente Portugal continental,

cialmente agora essa campanha em grande escala.

Esperamos que os portugueses residentes na Venezuela se aproveitem desta oportunidade que gostosamente lhe queremos oferecer.

— Agradecemos a V. Ex.ª, sr. F. Maddalena, mais este encontro — que esperamos se repita — pedindo desculpa da nossa interferência roubando-lhe preciosos momentos necessários aos seus mil afazeres.